ANNO III | Publica-se duas vezes por mez | NUM. 31

O Internacional

ORGAM DOS EMPREGADOS EM HOTEIS, RESTAURANTES, CONFEITARIAS, BARS, CAFÉS E CLASSES ANNEXAS

Editado pelo Grupo Acção e Cultura | S. Paulo — 5.ª-eira, 1 de Junho de 1922 | ASSIGNATURAS: ANNO 6$000, SEMESTRE 3$000, NUMERO AVULSO $100. Os annuncios serão cobrados de accordo com a tabella estabelecida pela administração.

Em b 2.29

O conflicto da Rotisserie

Manifesta-se da classe em face do actual conflicto. — A acção da Internacional. — O boicote contra a Rotisserie produzirá dentro de pouco tempo os fructos desejados. — O correctivo aos krumiros.

O Comité Executivo da "A Internacional" continúa intensificando activamente os trabalhos tendentes a tornar effectiva as deliberações tomadas nas ultimas assembléas com respeito ao boycote declarado á Rotisserie Sportsman, em virtude da intolerante attitude assumida pelos respectivos patrões. Por sua vez estes ultimos não têm hesitado ante as maiores torpezas, afim de conseguirem o triumpho inglorio de suas parvas pretensões de despotas de bobagem.

Todos os meios lhes parecem licitos e honestos. Desde a mentira mais deslavada e cynica, até ao assalariamento de agentes de policia — utilizados como instrumentos de intimidação contra os companheiros que constituem a vanguarda da nossa associação — com escala pelo infallivel suborno de elementos dubios, inconscientes ou crapulosos que não se envergonham em se prestar ao papel de trahidores da causa commum, com uma desfaçatez acima de todas as previsões.

A não ser está acção tortuosa, exercida nas trevas pelo truculento casal de proprietarios, fortemente auxiliados pelos grossos cabedaes adquiridos por meios que só o diabo o sabe, nada mais têm elles feito, como seria natural, em face das sérias e desairosas arguições levantadas contra a idoneidade do estabelecimento, arguições que põem em duvida o renome immerecido que a famosa Rotisserie ha muito usurpava.

Preferem recolher-se a um discreto e calculado mutismo...

Porque não veiu ainda a publico o casal Tobias para rebater as claras, precisas e concretas affirmações do pessoal em gréve, nas suas explicações sobre as origens do conflicto actual?

A resposta é obvia. Porque certamente lhes faltam os elementos de defesa. De sorte que, como meio mais expedito, se entricheiram por tráz da violencia policial, apalavrando-se com este instrumento da tyrannia social para atiral-o de encontro aos que lutam á luz meridiana, servindo-se de uma unica arma — e esta honesta e confessavel: a solidariedade de uma classe conscia dos seus direitos e deveres. E' assim que a 25 do mez passado foram detidos, por espaço de 29 horas, 4 dos nossos camaradas no posto da rua 7 de Abril, sem que para isto occoresse qualquer circumstancia que pudesse explicar semelhante arbitrariedade, a não ser evidente desejo da policia em patentear a sua incondicional solidariedade aos poderosos hoteleiros, desrespeitando, amarfanhando e rasgando, uma vez mais, uma pagina dos famosos direitos constitucionaes.

Fique comtudo registrada a violencia perfeitamente inocua, mas que um dia ha de ser recordada para um probabilissimo ajuste de contas inexhoravel e severo.

Damos a seguir diversas informações ácerca do conflicto para que os leitores possam ajuizar da situação actual do mesmo.

A propaganda do boicote

A Internacional continúa na propaganda do boicote tendo para isso, entre outras iniciativas, feito publicar um extenso manifesto á classe dos "chauffeus", tendo tambem expedido officios ás diversas associações congeneres, solicitando o seu apoio não só ao boicote do estabelecimento como ainda e principalmente aos indignos krumiros.

Secundando a nossa acção, a União dos Empregados em Cafés publicou [illegible] um vibrante manifesto á classe e ao povo em geral, no qual affirma o seu apoio á nossa campanha.

A proposito lembramos aos companheiros, tanto dos hoteis como dos bares, restaurantes, cafés e hoteis, a conveniencia de, insistentemente, informarem aos freguezes a situação da Rotisserie, pondo-os ao corrente de suas mazellas.

O boicote aos grevistas

Um outro meio de que estão se servindo os nossos inimigos para hostilizar os grevistas da Rotisserie, e que bem caracteriza o espirito odiento de quem delle se serve, é o de enviar a todos os proprietarios uma relação dos nomes dos envolvidos no conflicto para que não admittam nos seus estabelecimentos esses companheiros, talvez no proposito de os reduzir á fome pela falta de trabalho.

Esses miseraveis manejos utilizados pelos rancorosos proprietarios, encontrou immediatamente repulsa que merecia por parte dos companheiros que assim souberam inutilizar o golpe desferido pela furia patronal, prestando aos companheiros em luta a devida solidariedade. Assim é que dos 48 grévistas apenas 2 se encontram ainda sem trabalho.

Mais uma vez, portanto, os patrões dão uma solenne e robusta prova de sua incapacidade... reaccionaria!

Os krumiros não são servidos nos cafés

A União dos empregados em Cafés em sua ultima assembléa tratando do boicote da Rotisserie determinou tambem o boicote aos krumiros não os servindo nos cafés.

A primeira execução dessa determinação, deu-se no Palace Café, cujo pessoal terminante recusou-se a servir ao krumiro

Miguel Muñoz Zubieta — asqueroso typo, que se destaca no meio da "krumirada" da gréve da Rotisserie, e cuja conducta indigna tem provocado a geral repulsa da classe, inclusive dos companheiros de cafés, que se recusam a servil-o.

mór Miguel Munos Zubieta sendo este repulsivo crapula expulso do estabelecimento pelos empregados, que lhe atiraram á face cynica duras vergastantes verdades, infelizmente impuras perdas, pois que se trata de um caso pathologico e incuravel de semvergonhice...

Os krumiros são gratificados

[illegible] ram [illegible] em 20$000 pela brilhante façanha de não haverem acompanhado o gesto dos que, não mais dispostos a tolerar os actos absurdos dos malcreados exploradores Tobias, lhes responderam altivamente com a gréve.

Para os tempos de carestia que atravessamos, confessemos que o biblico prato de lentilhas teve desta vez um fraco equivalente. Com effeito, senhores krumiros, isto representa o depreciamento da propria dignidade, a continuar neste descalabro acabará por ser vendida por «dez réis de mel coado...»

Parte dos hospedes comem fóra do Hotel

Proseguindo nas nossas investigações ácerca do modo como vão sendo executados os serviços da Rotisserie, conseguimos saber que lavra um profundo descontentamento entre os hospedes em geral. Muito embora o material para a confecção das refeições seja agora fornecido com maior abundancia, são de tal fórma confeccionadas as refeições que ao paladar mais tolerante ellas repugnam; e a prova disto está em que cerca de 16 hospedes diariamente vão comer no Bar Spanier e no Hotel Victoria.

Alguns hospedes antigos da casa nos têm revelado a incapacidade do pessoal que trabalha presentemente no estabelecimento e que o serviço em geral está em completa desordem, apezar de que podemos affirmar que o hotel está cada vez mais vasio e sem servir aos "extra" outrora habituaes, quando é certo, no entanto, que os demais hoteis regorgitam de hospedes e "passantes".

Os nomes dos krumiros

Aqui expomos ao pelourinho da indignação de todos os homens de bem que nos leem, para que os grave bem fundamente na retina os nomes dos reprobos.

São elles:

Miguel Muñoz Zubieta, (garçon);
Manoel Rego Castro, (cosinheiro);
Desiderio, (cosinheiro-chefe);
Franklin Placito;
Giovanni Buna, (cosinheiro);
Emilio Conde, (garçon);
Celestino Silva, (garçon);
Raphael Peres Dias, (garçon);
[illegible] Branco [illegible] rasco, (garçon);
Hugo Lisbker, (garçon).

E' preciso que sobre as cabeças desses crapulas, ingnomia de uma classe, caia implacavel, o desprezo de todas as consciencias honestas.

A's associações do nosso ramo de industria pedimos que recortem este trecho e o afixem nos logares mais visiveis de suas sédes, para que os companheiros de todas as localidades saibam de cór os seus nomes e não os esqueçam jamais delles, afim de que opportunamente lhes possa ser applicado o merecido correctivo.

Boicote á Rotisserie Sportsman

Companheiro!

Se és um trabalhador consciente, verdadeiro amigo da tua classe, cioso da tua dignidade, propaga sem treguas, com toda a tua energia o boicote decretado pela Internacional contra a ***Rotisserie Sportsman!***

Não te esqueças um instante deste teu dever imperioso: no trabalho, no bonde, no barbeiro e em toda a parte; a todos os teus freguezes, conhecidos, amigos, companheiros, participa esta resolução da A Internacional: ***boicote á Rotisserie Sportsman.***

Seja esta nossa palavra de ordem, tenaz e incessante: ***boicote á Rotisserie!***

Tudo pela nossa dignidade!

Pró-organização proletaria

Como consequencia do entendimento havido entre as organizações proletarias desta cidade, para a commemoração do 1.o de Maio, surgiu a idéa da creação de um organismo que congregue todos os esforços do proletariado de S. Paulo.

Para tornar effectiva esta idéa, deliberou-se, na reunião que houve para ajuste de contas sobre as depezas de 1.o de Maio, constituir uma commissão que tem como encargo provocar em todas as associações existentes, a nomeação de tres delegados, afim de se constituir uma grande commissão que terá por objectivo desenvolver uma activa e vasta propaganda pró-organização proletaria, terminando pela realização da idéa da constituição definitiva de um organismo que de facto seja a expressão real da potencialidade dos productores de S. Paulo.

Os trabalhos neste sentido estão caminhando rapidamente, devendo em muito breve iniciar-se o movimento que dotará os trabalhadores em geral, de um organismo poderoso, capaz de resistir á furia dos sicarios do capitalismo.

A reorganização syndical

As demonstrações do ultimo 1.º de Maio, entre nós, podem ser registradas como um indicio evidente da elevação de temperatura, que se vai notando, de uns mezes para cá, em nosso movimento obreiro. O proletariado carioca, — e quem diz proletariado carioca diz proletariado brasileiro, — em sua fracção mais avançada e mais combativa, procura reerguer-se do descalabro em que se deixára abater pela reacção [illegible] forçando as hostes dispersas, na previsão e no presentimento de proximas e maiores batalhas. A necessidade de reorganização de suas forças é coisa que se impõe a todos os militantes, sem excepção. De resto, é esse um movimento mundial e não apenas nacional. O problema que neste momento empolga os meios proletarios de todo o mundo é precisamente esse da reorganização e unificação das massas trabalhadoras num poderoso exercito apto a enfrentar, com vantagem, a offensiva geral — e talvez a ultima offensiva — do capital mundial contra o trabalho.

Ora, o que se torna necessario, pois, entre nós, por parte dos militantes mais esclarecidos é que semelhante trabalho de reorganização seja levado a cabo com segurança de criterio e largueza de vistas. E' imprescindivel levar em conta as lições do passado, si não queremos incidir nas mesmas falhas e nos mesmos erros, que inevitavelmente nos levariam ás mesmissimas derrotas. No referente á reorganização syndical, o problema tem que ser posto sobre um terreno amplo e firme, fóra do qual não ha solução efficiente possivel. Ha que considerar, em primeiro lugar, que os syndicatos, para valerem como taes, devem associar as grandes massas de assalariados e não apenas insignificantes fracções tendenciosas ou sectaristas. A não ser no periodo de effervescencia geral de 1918-1919, nossos syndicatos, até hoje — refirome aos de tendencia revolucionaria — nada mais têm sido que syndicatinhos impotentes e incapazes, de caracter antes politico do que propriamente economico. Elles têm formado e formam, na verdade, um partido — coisa de um endruxulo a toda prova. Por outro lado velhas organizações corporativas, anachronicas e retardadas — mas solidas e fortes — continuam a viver completamente arredias do movimento geral, por culpa exclusiva de um revolucionarismo inhabil e inepto que as não tem sabido conquistar. O trabalho reorganizador de agora deve, por

ASMOD - MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO

ARQUIVO ASTROJILDO PEREIRA 1890-1965

consequencia, obedecer a este duplo criterio: chamar aos syndicatos as massas não organizadas e conquistar a solidariedade das velhas uniões corporativas. E isto, evidentemente, só póde ser feito segundo um programma largo, concreto e preciso, alheio a quaesquer sectarismos estreitos, a quaesquer particularismos ideologicos.

Fóra disso, é continuar eternamente e inocuamente a gastar tempo e energia em organizar tremebundos exercitos revolucionarios de estados-maiores sem tropas. E si não, veremos...

Astrojildo Pereira

VIOLENCIAS POLICIAES

A policia — essa infamia viva que personifica a hediondez burgueza — tem ultimamente voltado as suas hydrophobas mandibulas contra a "Internacional". A nossa organização de classe tem visto a sua séde vigiada pelos repugnantes cães de fila dos senhores do patronato. Militantes seus ou simplesmente trabalhadores a ella filiados têm continuadamente soffrido os vexames de prisões illegaes, violentas e perfeitamente inuteis. Conduzidos ao tenebroso Santo Officio da rua 7 de Abril, são ali interrogados, tentando se — esforço vão! — entibiar-lhes o animo forte de lutadores com admoestações, ameaças ridiculas. Tudo isto porque? Acaso a actividade do nosso organismo corporativo terá posto em chéque a segurança das instituições, abalando os alicerces do edificio da famosa "ordem publica" ou perturbado a feliz digestão das "classes conservadoras"? Nada disto succede. A proposito de uma gréve, isolada e sem maior repercusão na vida da cidade, movimenta-se todo o complicado e infernal apparelho policial, no afan de assegurar a patrões prepotentes e desaforentos a victoria na luta que têm travada contra um punhado de trabalhadores que, por possuirem uma clara noção de dignidade e altivez, insultos a elles atirados.

A gréve da Rotisserie Sportsman desaçaima os ferozes guardas da burguezia, pondo á mostra as suas raivosas dentuças e os atira aos calcanhares dos companheiros que praticam o crime realmente imperdoavel de trabalhar pelo bem-estar da sua classe, pelo desenvolvimento da sua associação. Bem sabemos qual o papel miseravel dessa instituição, sustentaculo que é de todos os abusos, violencias e explorações pelo capitalismo exercidas contra a classe trabalhadora. Prendendo, deportando os seus militantes, encerrando as associações proletarias,— eis como entende a policia em todos os tempos e em todos os paizes, que ha de estrangular na garganta dos opprimidos as suas vozes de protesto. No Brasil, sobretudo — onde, pela incipiencia da organização operaria e pela ausencia de um forte espirito de solidariedade o proletariado não tem podido oppôr ao arbitrio policial uma resistencia séria e energica — os seus abusos não têm conta e continuamente vemos nossos direitos atropellados, abafadas nossas vozes pela prepotencia energumena de qualquer beleguim.

Enganam-se, porém, os que pensam que havemos de servir eternamente de pábulo ás perseguições e violencias dos dominadores da hora presente. Uma clara consciencia dos seus direitos começa manifestar-se hoje em dia nas filas dos escravos do salariato e dia virá em que elles saberão vingar todos os ultrajes soffridos!

A despeito de todas as ameaças e abusos contra nós commettidos, havemos de continuar impávidos a luta estabelecida pela conquista de dias melhores, organizando os nossos irmãos de soffrimento para a conquista das melhorias do momento e educando-os para a realização de sua integral emancipação.

O conflicto da Rotisserie Sportsman, sem embargo das ameaças que pairam sobre nossas cabeças, ha-de continuar no seu natural evolver e na luta ora travada contra o orgulhoso inimigo nós saberemos agir com energia e intelligencia, afim de o ferir de morte.

Grande festival em beneficio d'"O Internacional"

No dia 8 de julho proximo realiza-se no salão do Conservatorio, á Avenida São João, um grandioso festival cujo producto se destina a auxiliar a publicação do nosso jornal.

O Grupo Acção e Cultura, que promove este festival, está desenvolvendo todos os esforços para que o mesmo obtenha os resultados que os seus fins exigem, esperando que a sua iniciativa alcance o mais completo exito.

No proximo numero daremos o programma que está sendo organizado.

Desde já, porém, podemos antecipar que o proximo festival será dos mais encantadores, dado o cuidado com que a respectiva commissão o está organizando.

ORGANIZAR! Após o periodo de profundo marasmo em que esteve engolphado o proletariado do Brasil e mormente o de S. Paulo, de novo se aprestam os seus elementos mais esclarecidos a emprehender a obra ingente de organizar as suas hostes para as batalhas decisivas pela sua emancipação integral.

Era já tempo. Após o descalabro em que cahira a organização operaria entre nós, produzido por causas bem conhecidas, entre as quaes não foi das de menor efficiencia a feroz reacção governamental, retoma o proletariado — ou pelo menos a sua parte pensante — o seu posto na guerra social. Todavia, bom é que na organização que se inicia tenhamos na maxima conta os erros e as falhas do passado para que os nossos esforços não sejam annullados numa acção dispersiva. Nesta hora decisiva em que o capitalismo oppressor, no desespero da sua agonia, desenvolve os mais desesperados esforços para escapar ao inevitavel sossobro, precisamos encarar, com visão [illegible] claro da realidade, os tropeços que se antepõem á nossa marcha para o futuro. No artigo que hoje reproduzimos em nossas columnas, Astrojildo Pereira, com o conhecimento profundo que a sua longa militança no movimento revolucionario lhe proporciona, e com a sua clara intelligencia, focaliza com precisão dois ou tres pontos que devem merecer a attenção dos militantes que se propõem á ingente tarefa de metter hombros á reorganização sindical. Não precisamos, pois, repizar sobre o assumpto. Os vicios de que enferma o movimento operario, entre nós, são absolutamente identicos aos do Rio como de resto do Brasil inteiro. Attentem sobre elles os nossos militantes e disponhamo-nos á grandiosa tarefa de aprestar as massas nossas soffredoras e expoliadas para a offensiva que se approxima. Trabalhemos para appressar a derrocada do regimen burguez!

Em pról dos sem trabalho

Companheiros, a grande obra de solidariedade que a "A Internacional" está procurando realizar é o reflexo illuminador das intelligencias conscientes. Mas para que não esmoreça a commissão encarregada, é necessario, que cada um que seja possuidor da caderneta associativa, isto é, que seja associado, saiba cumprir com os seus deveres, e concorra com o seu esforço a minorar as necessidades dos sem trabalho.

A iniciativa de dar um dia de trabalho ao collega que se encontra sem trabalho e, portanto, desprovido de recursos, é a maior propaganda que se póde encetar em pról da "A Internacional", e assim, todos esses collegas refractarios á nossa associação terão que modificar a sua attitude e virão para o nosso meio, a lutar comnosco pelos ideaes communs.

Portanto, camaradas, abandonem o mau caminho e não lancem meios em desculpas a que muitos recorrem. Devemos varrer por completo a negligencia dos que se submettem incondicionalmente ás explorações da classe patronal para assim dar impulso e força ás nossas aspirações, para o reconhecimento d'"A Internacional", sociedade que nos une e a cujos objectivos devemos dar o contributo da nossa cooperação.

Portanto, companheiros, englobemo-nos nessa iniciativa, secundemos os nossos camaradas, e só assim poderemos dar combate ao nefasto carneirismos, abolindo-o do nosso meio.

Companheiros, é dever todos os que tenham noção de dignidade e um pouco de consciencia frequentar assiduamente as suas associações de classe, pois é por de mais sabido que as quatro paredes onde se encontra installada a Internacional, sem a nossa coadjuvação pessoal nada póde fazer, e é lá onde devemos estudar os melhores meios de realizar o nosso bem estar.

Camaradas, avante pela nossa obra, para alcançarmos o fim almejado!

E. Las[illegible] de la Vega

DEFININDO-ME

Ao declarar-me de perfeito accôrdo com o programma da Terceira Internacional de Moscow, não mudo absolutamente de idéas e, portanto, não retrocedo do caminho emprehendido.

Quando era pelos anarquistas tido como tal, julgava, como hoje, que o advento da sociedade anarchico-communista, só seria possivel, após um intenso periodo educativo das massas populares que lhes elevaria a mentalidade á altura de comprehenderem a superfeição da philosophia acrata sobre a organização da Sociedade Humana.

Todos os meios de producção e educação são, no regimen actual, privilegio da classe dominante. Como, pois, poderemos conseguir, na organização social presente, arrancar das garras da ignorancia toda essa humanidade que vegeta nos campos e se arrasta na poeira das cidades? Facilmente se comprehende que não ha de ser com a escassa e desorganizada acção educadora, desenvolvida pelas agrupações libertarias, em etapas mais ou menos curtas, e muito menos no periodo tumultuoso da Revolução. E' pois imprescindivel que para abrir caminho, se proceda á mais completa desapropriação da classe dominante, para que então o proletariado, transformando-se em classe dirigente e de posse de todos os meios de repressão e educação, empregue aquelles contra a reacção interna e externa do capitalismo e estes em favor de si proprio, levando a luz da nova sociedade ás mentes obscurecidas da grande massa popular. A educação intensa que então poderá ser desenvolvida, apressará naturalmente a marcha evolutiva da humanidade para a realização completa do ideal anarchico-communista.

Pois não se póde comprehender, que o anarchismo, que é a negação de toda a violencia, possa ser realizavel após o golpe violentissimo da revolução. Elle só será a consequencia da evolução humana.

Portanto, se para trabalhar para o mais breve advento da completa felicidade humana, é necessario não ser anarchista eu não serei anarchista.

J. G. DIEGUEZ

«Ao traçar as bases geraes que segue o proletariado em seu desenvolvimento, observamos a guerra civil mais ou menos occulta que existe no seio da sociedade actual, até o momento que estala a revolução aberta e em que o proletariado estabelece seu regimen por meio da desapropriação violenta da classe capitalista... Já vimos que o primeiro passo na revolução dos operarios é a transformação do proletariado em classe governante, a conquista da democracia... O proletariado fará da supremacia politica que adquira para subtrahir gradualmente todo o capital da classe capitalista, para centralizar todos os instrumentos de producção, pondo-os em mãos do Estado, ou o que é igual, do proletariado organizado e constituido em classe governante, e para augmentar com toda a rapidez possivel o conjuncto das forças productivas».

Tomem nota os apreciadores da bôa cerveja!

O incomparavel chop da Antarctica sáe todos os dias DIRECTAMENTE da fabrica para o consumo.

Eis a razão da sua grande preferencia.

SECÇÃO PROFISSIONAL

Pró-cultura culinaria

I

Aproveitando a nova orientação do unico orgão da nossa classe que nos póde dar alguns beneficios moraes e materiaes, passo a expr minhas idéas, a respeito de como somos tratados e porque somos tratados com tanta indifferença, os cosinheiros de S. Paulo.

Antes de tudo deveriamos, todos os que podemos fazer, levantar o grito contra a ignorancia, para que os que nos julgam uma nullidade na sociedade dos homens modifiquem esse conceito, e nos dêm o apreço merecido, que por justiça nos pertence, depois de conhecerem os sacrificios e a perseverança com que encaramos nossa arte, na qual se executam trabalhos para os que com tanto menoscaso nos encaram, restaurem as suas forças, saboreando-as, sem pensar sequer uma vez nos que as executam, pois bem poucas são as vezes que manifestam o seu reconhecimento, como o fazem com outros artistas, que foram mais afortunados em "escolher a arte a que se teriam de dedicar.

Não resta duvida que em nosso mistér, as glorias são para os que menos direito a ellas têm...

Nas columnas desta folha quero expôr o que me diz o meu criterio, e não offender no mais minimo a dignidade profissional da classe, nem menos individualizar nem lastimar susceptilidades; sómente desejo expôr as minhas idéas sobre a cultura culinaria; é minha opinião ensinar aos que menos sabem e appellar aos que mais sabem e em conjunctos, uns e outros, chegaremos algum dia a inutilizar a maldita negligencia que nos persegue com bastante prejuizo para a classe em geral.

Entre os muitos elementos, cujo conjuncto compõe o complicado mechanismo dos hoteis e restaurantes, devemos assignalar as cosinhas como um dos factores mais importantes e essenciaes, já que é uma das principaes causas que contribuem para o prestigio destes estabelecimentos. E' logico que por mais que reunam circumstancias invejadas, tanto por sua situação como por seu conforto e commodidades nas dependencias necessitaria muito reunir outras condições indispensaveis ás exigencias da vida actual.

Se as cosinhas não estão á altura que requer o gosto refinado e tão generalizado nos tempos modernos?

Expostos estes principios, compete-me fazer as seguintes perguntas: — «Tenem os cosinheiros de S. Paulo a série de conhecimentos necessarios para satisfazer as exigencias dos serviços a elles confiados?»

Antes de responder, quero recordar aos leitores, que não trato de offender a nenhum collega nem ridicularizar a nossa classe, mas simplesmente estudar o que se refere ao estado apathico em que dolorosamente se encontra o nosso ramo.

A esta observação, admittida como deve a bem da lealdade e franqueza, vejo-me obrigado a responder que a agrupação de cosinheiros está bastante distanciada do lugar em que devia estar em materia iniciativa e de cohecimentos theoricos, que lhes permittem desenvolverem a sua intelligencia com independencia, e não opprimida e escravizada as exigencias da *rotina* unica base, corruptora da arte culinaria nesta e noutras praças do Brasil.

Quem tem a culpa de que isto assim seja?

Em primeiro logar a organização e a ausencia absoluta de escolas profissionaes, ou sejam cosinhas onde se possam seguir uma aprendizagem. Isto é cosinhas existe, o que não existe é quem se dedique e queira sahir da rotina e a ignorancia que possuimos, pois a maioria tem receio de ensinar aos que não sabem, e disto se deduz, que não ha aprendizes e não havendo discipulos não poderá haver mestres para o futuro. Geralmente os que aprendem a arte culinaria em S. Paulo, nos seus primeiros tempos, entram numa casinha fazendo os serviços mais vulgares, sem base alguma de conhecimentos theoricos, que lhes permittam ter uma idéa clara e precisa do grande numero de detalhes, cujo conjuncto compõe a base da complicada arte culinaria, e desta maneira vae passando o seu precioso tempo e com elle aprendem tão sómente os serviços menos importantes, que vê fazer pelos seus superiores, se é que o seu talento chega ao estremo de saber copiar o que os demais fazem e prompto se encontram aptos para desempenharem cargos de cosinheiros e as vezes até de chefes sem theoria nem pratica, que em vez de ser-lhe util, lhes é prejudicial para o futuro e segurança do seu porvir.

Que resultado poderemos esperar com este systema? Salvo raras e honrosas excepções, decahir completamente a nossa reputação profissional, chegando o nosso descredito a tal ponto que os patrões, nos momentos em que têm tido necessidade de brigadas de cosinheiros e demais pessoal de hoteis vão a contractal-os no extrangeiro como actualmente estão fazendo para as grandes casas que em breve abrirão as suas partas, com pessoal estranho ao Brasil. Com as consequentes indifferença e hu-

milhações que estamos aturando em São Paulo.

Qual seria o nosso dever, neste momento critico e doloroso para todos os que têm o orgulho de ser artistas nesta praça?

FRANCISCO PALMA

(Continúa)

.....

MAZELLAS...

Hygiene por um oculo

II

Em meu ultimo artigo deslisei, muito ao de leve, a minha modesta penna traçando algumas considerações e com tanta infelicidade que mal deixei transparecer o que de verdades pretendia dizer. Assim, continuando, irei pondo a nú, embora com deficiencias de toda a sorte, aquillo que toda a imprensa devia fazer,— se acaso não estivesse reduzida a um balcão de escusas traficancias — afim de salvaguardar a saude do publico, sob a permanente ameaça da ganancia sem entranhas de uns e do descaso daquelles a quem justamente incumbe cohibir semelhantes torpezas.

Mas toquemos um pouco mais no assumpto. Passeando pelo mercado, nota-se, de manhã, grande azafama em todos as bancas que vendem tudo. O que está exposto aos olhos do publico e tambem o que se acha cuidadosamente escondido em caixões apropriados. Assim são as verduras, batatas, que se encontram escondidas até a hora em que costumam chegar os que enriquecem á nossa custa e não têm escrupulos em comprar e arrebanhar generos putrefactos por serem mais baratos. Quem faz compras e tem escrupulos para examinar o que compra é o que mais está sujeito ao «conto» do peixeiro porque na banca está o peixe caro e debaixo está o barato.

A generalidade dos nossos hoteleiros, graças á sua sêde insaciavel de ouro, e não olhando absolutamente a qualidade, prefere invariavelmente os ultimos, embora depois o cliente reclame, tem desculpa porque o cosinheiro diz: ella não presta... Pois eu digo; não sem dignidade para estar trabalhando com artigos deteriorados e com as cassarolas de cobre sem estanho. O açougueiro, por sua vez interessado, não tem escrupulos em matar porcos clandestinamente sem que se lhe tenha a certeza do seu estado: isto é, sem se saber si está doente ou não, na remessa da carne, que é feita de manhã, ainda pelo escuro, para se não saber quantos dias fica a carne exposta no açougue e quantos, mais ainda ficará nas geladeiraa da... Rotisserie, exemplo...

Casas ha, honra seja feita, que primam pelo escrupulo e probidade, zelando pelos estomagos dos seus freguezes. Assim têm ellas maiores despezas mas em compensação não temem a visira de quem quer que seja.

De resto,não é preciso ser perito em analyses de generos alimenticios, para verpessima qualidade do azeite de algodão ou de mamona; colorau «marca pó de tijolo», massa de tomate feita de abobora, e outras que ficam para o proximo numero...

J. R. PIRES

ECOS DAS ULTIMAS GRÉVES

Aos camaradas adeptos da união

Desprezo sobre desprezo devemos lançar sobre os trahidores, que de encontro a uma causa justa se arrojam, pensando talvez deixar-nos por mais algum tempo debaixo do jugo dos capitalistas. Enganam-se esses ignorantes que consciente ou inconscientemente, ainda vivem sob o regimen da escravidão; pois não serão as suas traições que nos farão abandonar os nossos ideaes. Elles hão de receber o castigo merecido para que se recordem no dia em que os caprichos dos usurpadores do seu sangue seja consumado.

E' quando queiram regenerar-se e filiar-se aos que fervorosamente lutam pelo bem-estar dos opprimidos, lhes havemos de imprimir nas faces o ferrete de trahidores, para que sirva de lição aos krumiros vindouros.

De maneira alguma os devemos acolher no nosso meio, e sim *enxotal-os como a um cão leproso*, porque esses miseraveis mais tarde, quando a obra derrocadora do capitalismo seja por nós consumada, elles virão fatalmente nos trahir, porque a sua mesquinha consciencia e situação perante nós assim o requer.

E' logico que esses individuos quando começarem a comprehender a sua verdadeira situação perante as classes proletarias, o proprio remorso e o desprezo da collectividade os farão sucumbir.

Appellando para todos os companheiros que compõem as classes trabalhadoras para que propaguem por todos os recantos por onde andarem o boicote do já famigerado *rendez vous*, e que não penetrem onde existem esses trahidores, para não serem contaminados por esse horrivel flagello; e que detestem desses lacaios e escravos dos caprichosos burguezes incoherentes, notificando ainda mais que tenham sob os olhos dos miseraveis que, encobrindo-se com as mascaras associativas desempenham o vilissimo papel de espiões e delatores dos que lutam em procura de melhores dias.

Um militante

IMPRESSÕES DA GUERRA

O fracasso da justiça!

E a justiça? A justiça já não existe. A justiça, dizeis? O que ha são conselhos de guerra, quer dizer, a matança individual dos soldados. Fuzilando um a um, homem por homem, se chegou a fuzilar verdadeiras multidões, por motivos insignificantes, por futilidades, ou por presumpções, ou por pretextos, ou por cumprir uma ordem, ou, simplesmente, porque havia pressa.

Os officiaes informantes, acastellados nos conselhos de guerra, mataram com o seu procedimento mais soldados que os proprios combatentes. Quando, estando no hospital, alguem de nós evocava algum caso de selvagismo desse vasto exterminio, sempre surgiam vozes da sala sombria para dizer: «— Eu vi o mesmo; eu tambem vi o mesmo».

Fuzilaram-se verdadeiros innocentes porque algum coronel achava que era necessario «dar um exemplo». Esses que morriam assim, não eram os que estavam vigiados, aos quaes os officiaes do estado maior abriam as cartas, cuja vida investigavam. Esses, a quem se tirava a sorte, ao azar, escolhidos arbitrariamente, entre os das companhias e regimentos e eram levados ao poste de execução e abatidos pelas balas de seus proprios companheiros.

Os conselhos de revisão acabam de ordenar a rehabilitação de 2.700 soldados fuzilados por *equivoco* e por effeito dos juizos summarissimos dos conselhos de guerra. E os que se negaram a obedecer na guerra anti-constitucional contra a Russia, e que foram julgados por gentes que eram juizes e partes no assumpto, esses, se erigiram em novos heroes no martyrologio dos soldados. E os assassinatos de prisioneiros desarmados sobre os quaes a soldadesca atirava ao alvo, ou os despedaçava ou os degolava, em fila nas proprias trincheiras! E os supplicios que infligiram aos captivos — com grande gaudio da rectaguarda — os soldados negros, arrebatados das aldeias africanas pelo systema das «razias» á viva força, e empregando o laço e o incendio, e que eram transformados de animaes domesticos que eram, em bestas ferozes!

As execuções summarissimas pelo sadismos dos chefes, encheram immensas fossas communs que são mais malditas que as outras, mas que tambem clamam mais justiça. Quando se torne opportuno empreenderemos essa terrivel e asquerosa investigação. Ha muito que dizer sobre ella.

Adduzimos agora, sómente, que esses crimes dão direito á consciencia e á bondade humanas que, para o futuro, sejam ferozes.

Tambem saber-se-ão, em parte, posto que nunca se saberá tudo, os inuteis assassinatos collectivos, cuja responsabilidade recahe por completo sobre os chefes, por haverem lançado a uma destruição certa, obedecendo a seus caprichos e pela autoridade absoluta que enfeixavam em suas mãos, as tropas que tinham sob o seu commando; fazendo executar cargas que mathematicamente sabiam não poder sustentar até o final e organizando offensivas de puro reclamo e com o exclusivo objectivo da publicidade, que, por sua vez, eram pagas com milhares de existencias, que serviam assim, para sustentar o moral na rectaguarda, ou então correspondendo a algum detalhe do avance ou por alguma intrigrinha ou vingança da competencia estabelecida como entre frequentadores de espelunças. E chegar-se-á a julgar taes crimes?

Durante cinco annos, o direito de vida e de morte esteve em mãos de homens cuja immensa maioria demonstrou ser, ou cerebros insufficientes ou uns miseraveis.

O historiador que relate a guerra— de qualquer paiz que seja — esbarrará continuamente na infamia. Póde-se prever todos os artificios de linguagem por meio dos quaes os escribas officiaes trataráo de pôr paliativos á espantosa verdade. E não duvidemos de que, para isto, atrever-se-ão até a empregar o que haja surgido á tona, de todo o immenso heroismo malempregado de soldados e officiaes.

Não obstante, se ha de encontrar um homem, esclarecido e probo, que diga e demonstre que a victoria dos alliados, se deveu á superioridade do peso do material humano que puderam oppôr ao inimigo e não a nenhuma superioridade genial de nossos grandes chefes (risivil hypothese) «Esta offensiva — diz alguem a um general italiano — será mortifera». «Que importa! — contestou elle. Tenho carne para todo o inverno». Essa confissão de um chefe, que é mais fraco que os outros, revela o verdadeiro segredo da victoria.

Esta chegou a se consumar pela derrocada sangrenta da cifra humana e apezar das milagrosas negligencias e a infallivel incuria dos generaes. E si nessa victoria intervieram outros factores, foram a invencivel riqueza dos Estados Unidos e da Inglaterra e o sopro da revolução russsa.

Mas, para que a sociedade burgeza seja rica, é necessario que a guerra seja bella!...

Henri Barbusse

O MEDO

Tenho medo de ter medo
Mas não tenho medo.
C. WAGNER

O medo é o mal da humanidade. Na verdade, elle é um dos factores que mais importante devemos ter no sentido de extinguil-o, si quizermos como até agora temos querido, que a nossa causa triumphe. E como acabaremos com esse monstro? Não será facil a tarefa. A extinecção será vagarosa e necessario se torna que conhecemos desde já, debatendo-nos pela instrucção, porque a falta de instrucção é a principal causa do medo. Desde o berço, a creança, innocente e ingenua, vem sendo acostumada a temer cousas invisiveis, fantasmas, bichos, cousas estas, que as mães vão arranjando, para que a creança cale quando está chorando. Não é raro ouvir-se de uma mãe, quando a creancinha que se aconcheiga em seus braços, quer chorar: «olha meu filhinho, cala senão o «bicho tútu" te vem buscar, elle come creanças que choram!» Estas e outras advertencias, fazem arraigar no espirito ingenuo da creança a idéa de que realmente existe estes bichos encantados que comem meninos, e, logo que ouvem falar-lhes no "bicho tútu" sentem um calafrio e silenciam immediatamente. O mesmo acontece mais tarde na escola; agora já sabem que não existe o "bicho" invisivel, porém o professor é tão carrancudo, tão cheio de preconceitos, que entradas como estão as creanças no regimen do medo, logo que o vem, volta-se-lhes o mesmo arrepio pelo corpo que quando menores e têm no professor um novo "tútú" porém agora visivel! No professor, o homem que devia ser o mais popular entre as creanças, mostrando-lhes assim que não devemos ter preconceitos nem sermos egoistas, querendo ser mais que os outros, bem como levando-os por um caminho onde aprenderiam não só a detestar o preconceito, como tambem a illiminar do pensamento esse horroroso medo, transformando-o em respeito aos superiores e seus iguaes! E quando já crescidos, meio homens, vêm-se obrigados aprocurarem um serviço qualquer, para começarem desde cedo *a luta pelo comer* correm ao encontro de um potentado pedindo-lhe emprego, não vão como futuros homens livres, não, vão tremendo; entrecortando-lhes a voz constantes soluços; falando com a bocca semi-serrada; em fim, como quem já desde a aquella idade, sente os grilhões da escravatura. O burguez, que encontra a fraqueza da parte daquelle infeliz, embora necessite, faz se desnecessitado, para poder humilhal-o ainda mais, e preparar terreno para retrospectivo da evolução humana, principal ponto de vista de toda classe burgueza.

E a causa de tudo isto é o medo! O medo que desde creanças trazemos ás costas, como si fosse uma obrigação imposta pelos nossos paes e educadores.

Homens desses, não poderão realisar as brilhantes conquistas, pelas quaes ha tantos annos se batem todas as classes do Universo em peso, opprimidas sob o jugo dum numero restricto de individuos peçonhetos, que conseguiram monopolizar desde os primitivos tempos, o esforço e o trabalho humano. E' tempo pois, de principiarmos a desatar os nós da corda maldita, com que nos subjugaram! Com medo não triumpharemos! Paes! Professores! Vós que tendes as gerações futuras em vossas mãos retirae dellas o medo, esse *reptil immundo*. Evitae desde já, o contacto de vossos filhos e vossos discipplos com esse *monstro*, mostrae-lhes que se deve respeitar e não temer. Ensinae-lhes a elliminar do seu ser a pretenção de preconceitos e egoismo, acostumae-lhes a defender a causa commum e podereis estar convictos que a humildade virá a ser outra.

VICTORIENSE

Victoria, 22-5-922

Correspondencia de Campinas

Causou a melhor impressão a iniciativa dos companheiros que, conscios da necessidade de trabalhar pela organização do nosso gremio, arrancando-o da lethargica e nociva indifferença para frazel-o á communhão do proletariado militante, fortalecendo-o e educando-o para a efficiente defesa dos seus direitos.

A classe, que desde ha muito vinha supportando as duras consequencias da desunião que lavrava em seu seio, logo attendeu e comprehendeu a iniciativa do mais elevado alcance para a defesa dos seus direitos conculcados e da sua dignidade constantemente avilltada. E não tardou em vir ao encontro dos esforços da commissão iniciadora da organização, prestigiando-a com o concurso da sua solidariedade.

Apenas alguns companheiros ainda se mantêm refractarios a um movimento de tão grandiosos objectivos, obstinando-se numa inexplicavel attitude de alheiamento. Comtudo, nós esperamos que dentro em breve "A Alliança Internacional" possa reunir em suas filas combatentes a totalidade dos companheiros de Campinas, visto que todos soffrem e todos estão sujeitos ao mesmo regimen de explorações.

Como era de prever, logo que se propalou pela cidade que no dia 1.o de Maio haveria uma reunião da classe, para tratar da fundação de uma associação, a policia, sempre interessada em impedir por todos os processos que os trabalhadores se organizem para a resistencia ás expoliações do capitalismo, foi ao local prohibindo a reunião. Achavam-se então presentes cerca de 50 companheiros.

A' vista de semelhante prepotencia policial, os promotores da reunião resolveram adial-a para outra occasião, ficando então marcada uma outra reunião para o dia 3, desta feita com a "precisa" autorização do delegado de policia.

Mais tarde, veiu-se a saber que andára nisto o dedo poderoso de alguns patrões. Diz-se, mesmo, que o proprietario do Café Paulista, entre outros, temeroso com o despertar dos escravos, achára de bom aviso influir junto á policia para que a mesma investisse contra a tentativa de organização dos nossos companheiros.

Afinal, no dia 3, já então sob uma atmosphera algo carregada e de evidente inquietação do patronato, ficou definitivamente fundada a "A Alliança Internacional", com a presença de 60 companheiros.

Nessa reunião, resolveu a fundação do syndicato da classe, sob a denominação de *Alliança Internacional*, passou-se a tratar da questão dos Estatutos, tendo sido ventilado um projecto apresentado na occasião. Foi tambem escolhida a directoria, cujos nomes já demos em nosso numero passado.

O que podemos assegurar desde já nesta nossa correspondencia é que a classe abraçou com significativo enthusiasmo a idéa lançada por um punhado de esforçados companheiros e já agora esta idéa vae em marcha decisiva para um magnifico exito, contando para isto com dedicados elementos que a ella adheriram.

Os proprietarios, porém, já estão, como se costuma dizer «de orelha em pé». Como consequencia immediata da organização temos a registrar que elles já pensam em conceder o descanso semanal e outras regalias. Mas façam ou não, os patrões estas concessões, o que á indiscutivel é que a união da nossa classe dá-lhes que pensar e os põem a devida distancia no concernente aos costumeiros abusos. Se estas concessões não vierem no momento arrancadas do panico patronal, hão de vir em breve. A classe saberá reivindicar os seus direitos logo que termine os trabalhos de organização da novel Alliança que será dentro em pouco um solido reducto contra as explorações do patronato campineiro.

Campinas, 30-5-1922.

(Do nosso correspondente)

CHIANTI
RUFFINO
A GRANDE MARCA
DE FAMA MUNDIAL
AGENCIA E DEPOSITO: LUIGI MEI AI SYNDICATO ITALO-BRASILEIRO
Rua Florencio de Abreu, Nº81-A S. PAULO

Fallecimento

No hospital da Santa Casa falleceu ha dias o estimado e prestante companheiro Fernando del Toro.

Pelas suas excellentes qualidades de coração e caracter, o extincto companheiro fizera-se merecedor da estima de quantos com elle conviveram, causando por isto immensa magua o seu desapparecimento.

A' familia do saudoso companheiro a expressão do nosso sincero pesar.

Apperitivo Diuretico neuro-muscular

Fortalece o coração, regularizando suas funcções

Indispensavel para o bom funccionamento dos intestinos

Compete aos garçons offerecel-o para garantia da saude publica

Nenhum estomago, por mais delicado, o repugna.

Tomado com constancia, não ha candidato á velhice que não sinta immediatamente o seu benefico effeito

VINHO — EXTRA

Unico

PRODUCTO de PURA UVA

ANALYSE	
Do Laboratorio Chimico de Rio Grande do Sul, confirmada pelo do Estado de S. Paulo:	
Alcool	11.80
Acidez total . . .	0.79
Acidez volatil . .	0.076
Extracto secco .	30.00
Materias extranhas nenhuma.	

PREÇOS	
12 garrafas	16$800
12 1/2	8$500
1 garrafão	1$600
(Sem o vasilhame)	
12 frascos (Litros) . .	26$000
12 „ 1/2 „ . . .	13$000
(Com o vasilhame)	
Entregas á domicilio	

Vendido em todas as casas de 1.ª ordem

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS:

José de Maio & Cia.

Rua da Conceição N. 77 — Tel. Cent. 3321—Caixa post. 1540

S. PAULO

PLATINA

Agua mineral natural - Bicarbonatada, sodica, radioactiva

A Vichy Brazileira

Concessionarios. Teixeira Pereira & C.ia

Rua 25 de Março, 85-A — S. PAULO

André Regos

FAZ-SE QUALQUER SERVIÇO DE ALFAIATE ESPECIALIDADE EM CONCERTOS

Trabalhos garantidos, com promptidão e seriedade — PREÇOS MODICOS

— Lavam-se chapéos de todas as qualidades, Panamá Chile, Feltro, Palha, etc. —

Tinturaria Sul-Americana

Tingem-se lavam-se chimicamente todas as qualidades de Fazendas e roupas para homens e senhoras. Reforma-se toda e qualquer Roupa, a gosto do freguez

COMPRAM-SE E VENDEM-SE QUALQUER QUANTIDADE DE ROUPAS USADAS

Rua da Gloria, 25 —o— S. PAULO

TELEPHONE, CENTRAL, N. 2079

SUPERCHIANTI Fratelli Romani

è il preferito — chiedetelo in tutte le primarie case e migliori Hotel

ESPORTATORI E IMPORTATORI FRATELLI ROMANI

RUA GENERAL CARNEIRO N. 67 — SÃO PAULO

Teleph. Central, 2926

Filiale. LUCCA (Italia)

Um "NIP" é o quarto de Garrafa da famosa Cerveja preta GUINNESS.

"Cabeça de cachorro"

O engarrafado "CABEÇA DE CACHORRO" melhora á medida que passa o tempo e é garantido por CINCO ANNOS.

A favorita em todas as Colonias Inglezas; a preferida pelo Governo Inglez para os Hospitaes durante a guerra e recommendada pelos Medicos.

AGENTES PARA O BRASIL:
CAIXA POSTAL, 523 — SÃO PAULO

Whisky — JONNIE WALKER
Cerveja Guinness - CABEÇA DE CACHORRO
Old tom gin — MARCA BOOTH
Agua tonica — MARCA COLEY
Champagne BOLLINGER

AGENTES: Wilson Sons And Company Limited — SÃO PAULO — SANTOS

ARMOR-MILANO ARCHIVIO STORICO DEL MOVIMENTO OPERAIO BRASILIANO